



Construção de uma agricultura de base agroecológica no município de Bonito - PE

Construction of an agroecological based agriculture in the municipality of Bonito - PE

MAURÍCIO, Dayane¹; GONÇALVES, Juliana²; LINS, Maria³, FALCÃO, Daniel⁴

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, nevesdayane@hotmail.com.br; ² Universidade Federal Rural de Pernambuco, juliana.barros.goncalves@gmail.com; ³ Universidade Federal Rural de Pernambuco, mgabrielalins@gmail.com; ⁴ Prefeitura Municipal do Bonito-PE, falcaodaniel07@gmail.com

Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas de Base Agroecológica

Resumo: Em decorrência das causas sociais e ambientais resultantes do atual sistema convencional agrícola, o presente trabalho foi desenvolvido para experimentação de técnicas direcionadas à transição agroecológica de 10 famílias no município de Bonito - PE. Onde, pretendeu-se através de atividades de manejo orgânico dos agroecossistemas, realizadas sob as temáticas de Agroecologia, Consumo Consciente e Produção Orgânica 1 e 2, contribuir para o empoderamento e autogestão das famílias na busca pela Soberania e Segurança alimentar, assim como para fortalecimento da venda direta dos produtos no Mercado da Vida. Como resultado dessas práticas, conseguiu-se ampliar e diversificar as espécies alimentícias produzidas nas propriedades em 68,18% de frutas e 32% de olerícolas.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar; Produção Orgânica e Soberania e Segurança Alimentar.

Keywords: Family farming; Organic Production and Sovereignty and Food Security.

Contexto

O atual sistema de exploração agrícola revela um cenário de intensa mecanização e usos de insumos que degradam e exaurem o ambiente (ASSIS, 2005). Como consequência disso, surgem vários problemas ambientais, como poluição das águas e dos solos, o que gera um desequilíbrio nos ecossistemas comprometendo assim a produtividade.

Esses problemas são agravados pelo uso de agrotóxicos nos sistemas de produção. Dados do último Censo Agropecuário (2017) demonstram que 637 estabelecimentos utilizam agrotóxicos no município de Bonito-PE. Tal fato demonstra a importância de discutir e apresentar formas alternativas de manejo. Esse município está oficialmente inserido na mesorregião do Agreste pernambucano, e apesar da sua abundante riqueza hídrica e de áreas remanescentes de mata atlântica, encontra-se em destaque no setor agropecuário, com exploração de monocultivos e baixa diversificação produtiva. Esse fato somado à vulnerabilidade social vivida pela população bonitense se reflete em casos, frequentemente relatados pelos agricultores, de intoxicação e morte por envenenamento. Esta realidade está sendo comprovada pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas – SINITOX que em levantamento, tanto pela exposição direta como indireta, registrou



34,62% de óbitos por intoxicação proveniente do uso de agrotóxicos no Brasil (FIOCRUZ, 2017). Contudo, segundo pesquisas realizadas entre os anos de 2007 a 2014 pela FIOCRUZ, há uma subnotificação da ordem de 1:50, ou seja, a cada intoxicação notificada existem outros 50 casos não notificados (BOMBARDI, 2017), mostrando ainda mais gravidade ao assunto.

Deste modo, uma abordagem agroecológica incentiva pesquisadores a conhecer os saberes e técnicas dos/as agricultores/as para desenvolver um modelo de agroecossistemas com dependência mínima dos insumos agroquímicos e energéticos externos (ALTIERI, 2004), adotando estratégias apoiadoras da agricultura familiar na busca por manejos sustentáveis que auxiliem na produção de alimentos de melhor qualidade e respeitem o ecossistema local e os seres humanos envolvidos, não só diretamente, como indiretamente no consumo desses alimentos. Gliessman (2000) apresentou tal ideia ao desenhar a transição agroecológica como uma união desses diversos processos, para além de trabalhar os agroecossistemas, não apenas no âmbito produtivo, mas em toda sua cadeia até chegar ao destino final do alimento, o consumo.

Nessa lógica, esse projeto foi realizado para dar continuidade a ação de extensão iniciada no final de 2016 pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Coletivo Aimirin, Prefeitura de Bonito, e 10 famílias agricultoras do município de Bonito - PE, que se encontram vinculadas a uma Organização de Controle Social - OCS, a fim de assessorá-las à criação de ferramentas de transição agroecológica adaptadas a realidade do ambiente em questão e voltadas ao manejo e equilíbrio dos agroecossistemas, para fomentar a Soberania e Segurança Alimentar das famílias agricultoras, como também a comercialização solidária dos alimentos no espaço multifuncional do Mercado da Vida.

Descrição da Experiência

Para metodologia optou-se pela abordagem qualitativa da pesquisa-ação, Thiollent (1986) e Brandão e Borges (2007), buscando a interação dialógica entre os saberes e os criadores desses saberes, desta forma, valorizando os conhecimentos das/os agricultoras/es e pensando na relação sustentável entre homem e natureza. O instrumento de avaliação adotado foi a reunião mensal, onde participaram os diferentes parceiros do projeto, a fim de dirigir as ações propostas, ocorridas nas propriedades de 10 famílias agricultoras de maneira itinerante. Diante disso, foi possível, consolidar estratégias de resolução das dificuldades enfrentadas a partir de como cada família se relaciona com as virtudes e os limites presentes no seu ambiente.

Uma importante ferramenta para realização do diagnóstico (pesquisa) e do acompanhamento técnico (ação) foi a atividade de imersão nas propriedades realizada pelas bolsistas com as famílias durante o período de três semanas de atividades. Nela, conseguiu-se obter um resgate da trajetória histórica da família, mapear as particularidades de cada ambiente, proporcionar experiência de troca científica e tradicional acerca dos manejos nos agroecossistemas, fazer o

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



beneficiamento de alguns produtos encontrados na área, entender e colaborar para a forma como as famílias consomem os alimentos produzidos nos sítios segundo abordagem agroecológica.

Mediante todo diagnóstico, foi identificada a necessidade de se conquistar um local especificamente destinado a experimentação das técnicas de produção de hortaliças orgânicas. Com isso, foram realizados mutirões para construção de estufas, a fim de reduzir as principais dificuldades ambientais e de produção, como: alagamento dos solos pela alta pluviosidade da região, grande variação na amplitude térmica entre os sítios, dificuldade de germinação das sementes de hortaliças em campo aberto e ataque de insetos e doenças.

Para execução dos manejos, adotou-se a formatação de oficinas, onde Anastasiou (2004) traz a ideia de que elas permitem entender os elementos teóricos acerca de um tema, mas sobretudo o fazer na prática, com objetivo de facilitar/mediar a ensinagem. Por isso, priorizou-se, além dos conhecimentos técnicos sobre a transição, a autonomia dos sujeitos na escolha das ferramentas de estudo, resultando nas seguintes temáticas: Agroecologia, Produção Orgânica 1 e 2, Soberania e Segurança Alimentar e Consumo Consciente.

No decorrer do processo formativo da oficina de Agroecologia, foi debatido sobre alguns aspectos a respeito dos agroecossistemas naturais, perante a ótica das diferentes perspectivas sociais, políticas, ambientais, tradicionais e científicas. Essa oficina foi pensada para trabalhar teoricamente, a partir da realidade prática, para conectar as outras temáticas a ela.

Nas oficinas de Produção Orgânica, os aportes técnicos utilizados de forma a garantir o balanço energético dos sistemas produtivos foram: biofertilizante a base de microrganismos eficientes (EM) para fixação de nitrogênio ao solo, composteiras aeróbicas e anaeróbicas, adubação verde utilizando recursos locais (NPK feito com esterco, compostos orgânicos e leguminosas), manejo e cobertura de solo com restos culturais, consorciamento de hortaliças e produção de mudas. Lima et al (2011) afirmam que a medida do possível, devem-se utilizar recursos locais, bem como subprodutos orgânicos que proporcionem o fornecimento de nutrientes, de forma ampla e diversificada, devendo priorizar a ciclagem de nutrientes.

No espaço da oficina de Soberania e Segurança Alimentar buscou-se sensibilizar as famílias agricultoras e a população em geral para o consumo de alimentos saudáveis. Ela foi realizada tanto nas propriedades quanto no espaço do Mercado da Vida, juntamente com as oficinas de Consumo Consciente, utilizando como ferramenta o beneficiamento de alguns alimentos orgânicos.

Resultados

Foi observado, que os participantes demonstraram conhecimento empírico a respeito das temáticas, remetendo não só à sua ancestralidade familiar, como também as trouxeram para as práticas de manejo dos agroecossistemas estudados.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Reflexo disto, somado aos mutirões das estufas e oficinas de Produção, é notado na maior diversidade de produtos para consumo próprio das famílias agricultoras, assim como para abastecimento do Mercado da Vida, desde o início das intervenções até hoje. Antes dessas atividades, entre os anos de 2016 e 2017, a soma dos itens encontrados nos sítios resultava em: 22 espécies de frutas e 25 espécies de olerícolas. Após essas intervenções, no ano 2019, esse cálculo vai para: 37 espécies de frutas e 33 espécies de olerícolas. Configurando aumento de 68% de e 32%, respectivamente.

Para fechar o ciclo do alimento, durante a sensibilização do público alvo, foi conquistado um grupo de pessoas comprometidas a fazer parte da teia final do agroecossistema, que frequentassem o Mercado na busca de um consumo saudável e consciente.

Pode-se evidenciar, com essa experiência, que com o processo de troca de saberes é possível proporcionar aos os sujeitos uma autonomia alimentar, que considere o empoderamento do grupo e contribua, sobretudo, para melhorar a gestão dos recursos naturais, entendendo os processos necessários à transição agroecológica e respeitando o meio ambiente.

Referências bibliográficas

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. (Orgs.). **Processo de ensinagem na universidade**: pressupostos para estratégias de trabalho em sala de aula. 3ª ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.

ASSIS, R.L. Agroecologia: visão histórica e perspectivas no Brasil. In: AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517 p. Disponível em: <<https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/AgrobCap11D-Sim092KU5R.pdf>>. Acessado em: 15 de maio de 2019

BOMBARDI, L.M. **Geografia do Uso de Agrotóxicos no Brasil e Conexões com a União Européia**. São Paulo: FFLCH - USP, 2017. 296 p. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ci7nzJPM_J6XYNkdv_rt-nbFmOETH80G/view>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M.C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, v. 6, n. 1, 25 set. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988/10662>>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2017. Dados de Intoxicação. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas - SINITOX. 2017. Disponível em: <https://sinitox.iciet.fiocruz.br/sites/sinitox.iciet.fiocruz.br/files//Brasil11_0.pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2019.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017. Resultados dos Dados Preliminares do Censo Agropecuário - 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/bonito/pesquisa/24/76693>> Acesso em: 06 de junho de 2019

LIMA, P.C.; *et al.* Manejo da adubação em sistemas orgânicos. *In*: LIMA P.C., MOURA W.M.; VENZON M.; PAULA JR, T. & FONSECA, M.C.M. (Eds.) Tecnologias para produção orgânica. Viçosa, Unidade Regional EPAMIG Zona da Mata. p.69-106. 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.